



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE FILOSOFIA**

KÁTIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA

O MÉTODO NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

KÁTIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA

O MÉTODO NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a conclusão do curso de licenciatura plena em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob a orientação da Professora Dr^a. Maria Simone Marinho Nogueira.

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586m Silva, Kátia Cristina Rodrigues da
O método nas aulas de filosofia do ensino médio [manuscrito]
/ Kátia Cristina Rodrigues da Silva. - 2015.
14 p. nao

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Profa. Dra. Maria Simone Marinho Nogueira,
Departamento de Filosofia e Ciências Sociais".

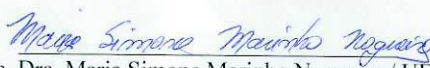
1. Método. 2. Ensino. 3. Filosofia. 4. Professor. I. Título.
21. ed. CDD 001.42


KÁTIA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA

**O MÉTODO NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Filosofia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciada em Filosofia.

Aprovado em 05/05/2016.


Prof. Dra. Maria Simone Marinho Nogueira / UEPB
Orientadora


Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho / UEPB
Examinador


Prof. Me. Thiago Gomes da Silva Nunes / UEPB
Examinador

AGRADECIMENTO

Agradecer... agradeço em primeiro lugar a Deus pela minha vida, pelas vitórias alcançadas, e pela a oportunidade de construir um conhecimento a mais.

Concluir este trabalho é ver todos os meus obstáculos até o momento vencidos. Aqui comemoro com a minha filha, uma criança que só me trouxe alegrias e amadurecimento que hoje eu sei que os meus passos vão servi de exemplo para ela no futuro. Por esse motivo ela é a razão principal da minha inspiração e vontade de viver e seguir adiante sem cessar. Aos meus familiares principalmente a minha mãe dona Maria de Lourdes e ao meu saudoso pai Severino (seu Bio) e aos meus amigos.

Outra pessoa que eu tenho que agradecer é a professora querida e estimada Simone por acreditar em mim, mesmos nos momentos difíceis oferecendo seu ombro e enxugando minhas lágrimas, me dando conselho tornando não somente minha professora mais amiga de todas as horas com quem eu podia contar.

Quero agradecer também a minha turma, os meus amigos cujos alguns têm como irmãos que a vida me agraciou, mas todos serão lembrados e amados por mim, tenho orgulho e prazer de cita-los: Silvia, Elisabeth, Katia, Willy, Isaque, Lauro, Patrícia, Roberta, Ana Paula, Amanda, Tadeu, Márcio, Juliana, Davi.

Agradeço a todos os professores de Filosofia que doaram seu tempo, sua dedicação e seus conhecimentos para que eu pudesse trilhar com segurança o meu caminho.

Enfim agradeço a todos por esta conquista e que venham outras conquistas para serem agradecidas e festejadas.

DEDICO

Para dona Maria de Lourdes, Laís
Rodrigues e ao meu saudoso pai
Severino Benedito. Exemplos de
amor e virtudes.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2. OCNEM: INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.....	06
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
3.1 Correntes pedagógicas	08
3.1.2 O que é método?	10
4. REFLEXÕES FILÓSOFICA	11
4.1 A Questão do método no Ensino de Filosofia	11
4.1.2 O Debate Filosófico sobre o Método	13
5. RECOMENDAÇÕES METODOLOGICAS	15
5.1 Observações das aulas de um professor	15
5.1.2 Entrevista com o professor	15
5.1.3 Análise do método do professor	16
6. CONCLUSÃO	17
7. REFERÊNCIAS	18

O MÉTODO NAS AULAS DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO

Kátia Cristina Rodrigues da Silva*

RESUMO

O ensino de Filosofia implica na relação de ensino e aprendizagem de quem nela está envolvida. Se examinarmos com atenção o tema, *o método nas aulas de Filosofia*, é possível identificar várias questões, as quais se vinculam a esse assunto e se intensificam quando a preocupação é o que ensinar e como ensinar Filosofia. A preocupação com o método é para que a disciplina de Filosofia não caia no desuso ou a transmissão de seu conhecimento destrua, assim, o seu sentido que é do descobrimento e do espanto em relação aos questionamentos do mundo e da vida. Buscar reflexão sobre o assunto sugere em si um maior aprofundamento e questionamento. O professor deve se comprometer e se responsabilizar por aquilo que busca ensinar. Assim, cremos que ensinar Filosofia é, sobretudo, dar oportunidade ao pensamento crítico-reflexivo.

Palavras-chave: Método. Ensino. Filosofia. Professor.

1. INTRODUÇÃO

Ensinar Filosofia significa práticas dialógicas em sala de aula. O professor deve estar bem preparado para realizar tal mediação. Isto significa que o professor precisa estar preparado para saber o que está transmitindo para os alunos e saber a temática em questão para saber conduzir os diálogos durante sua prática pedagógica e estar preparado para os imprevistos que poderão surgir nas discussões levantadas pelos alunos em sala de aula.

Ensinar implica assumir um compromisso e uma responsabilidade com a construção do conhecimento. Um bom professor é alguém que tem essa responsabilidade e se situa a altura desse compromisso. Desse modo, este artigo, baseado no relatório de Estágio Supervisionado I, pretende analisar o método do professor da disciplina de Filosofia em suas aulas no Ensino Médio. Entretanto se examinarmos com atenção o tema é possível levantarmos várias questões às quais se vinculam a esse assunto de como ensinar Filosofia.

A preocupação com o método do professor é para que o ensino não caia apenas na transmissão de ideias, pois a Filosofia não pode se resumir a imposições e transmissões de um conjunto de pensamentos ou de saberes acabados por meios de manuais ou técnica de aplicação. Ensinar Filosofia tem que ser ensinado como objeto de investigação e das práticas

* Acadêmica do curso de licenciatura em Filosofia da UEPB. E-mail: katiacristina104@yahoo.com.br

humanas. O professor tem que passar para seus alunos um conhecimento reflexivo que é um dos principais objetivos desta disciplina.

Portanto, para realizar este artigo, tomamos por base, como já dissemos, a pesquisa que realizamos no Componente Estágio Supervisionado I, observações de aulas de Filosofia no Ensino Médio e também leituras de estudiosos como Libâneo, Goto, Cerletti, dentre outros que tratam do problema em questão. Para o desenvolvimento do tema, dividimos nosso artigo em quatro partes. Na primeira tratamos das Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, procurando verificar ou explicitar como ali se situa a questão do método. Na segunda parte abordamos as correntes pedagógicas, tentando entender o que é método. Na terceira parte do nosso texto nos concentramos na reflexão filosófica que pode ser feita sobre o tema proposto e na quarta (e última parte), retomamos as observações que fizemos das aulas de Filosofia no Ensino Médio, refletindo, ainda, sobre o método.

2- OCNEM: Introdução e Metodologia.

A Filosofia é uma disciplina formadora e colabora no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais básicas para os alunos, as quais se encontram presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Estas se encontram diretamente relacionadas com a compreensão significativa e crítica do mundo e da cultura. A Filosofia, com a sua especialidade na formação de base cultural, é necessária no contexto de uma educação integral de nossos jovens, tanto na área moral, profissional como também na área política.

Também são prementes as inquietações de cunho ético, que são suscitadas por episódios políticos nos cenários nacional e internacional, além dos debates travados em torno dos critérios de utilização das descobertas científicas (OCNEM, 2006, p 15).

A Filosofia deixou de ser obrigatória com a Ditadura em 1961 (lei nº 4.024/61) e foi excluída totalmente do currículo oficial em 1971 (lei nº 5.692/71), tomando o seu lugar a disciplina Moral e Cívica. Com a redemocratização, surgiu a pressão da disciplina sob a justificativa de que é fundamental para despertar o espírito crítico dos estudantes. Em 2006 houve a modificação dos PCNs em 2008 da LDBa Filosofia torna-se obrigatória no ensino médio pela LDB (Leis de Diretrizes e Bases).

No caso de escolas que adotaram, no todo ou em parte, organização curricular estruturada por disciplinas, deverão ser incluídas as de Filosofia e Sociologia (OCNEM, 2006, p.17).

Com a lei, a Filosofia deve ser tratada como disciplina obrigatória no ensino médio e com isso exigiu também professores específicos para o seu ensino. Sendo assim, criou-se os OCNEM (Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) para incrementar os PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). As OCNEM, com seu discurso híbrido, contemplando tendências pedagógicas diversas com vista em assegurar legitimidade, em defesa da História da Filosofia e na estruturação, vem dando um cuidado de como deve ser tratado dignamente a disciplina e seu ensino. Todo esse cuidado é para que não tenha uma banalização ou vulgarização no ensino desta disciplina.

[...] a Filosofia nada teria a dizer, não fora também ela tratada como disciplina, ou seja, como conjunto particular de conteúdos e técnicas, todos eles amparados em uma história rica de problematização de temas essenciais e que, por conseguinte exige formação específica, só podendo estar a cargo de profissionais da área. Caso contrário, ela se tornaria uma vulgarização perigosa de boas intenções que só podem conduzir a péssimos resultados. [...] (OCNEM, 2006, p.17).

O desafio consiste em efetivar no Ensino Médio a perspectiva do interdisciplinar e transdisciplinares, sendo necessário que cada escola faça um retrato de si mesma, dos sujeitos que tornam vivas e do meio social em que se insere no sentido de compreender sua própria cultura e de identificar as dimensões da realidade motivadora em favor de uma proposta curricular coerente com os interesses de seus alunos e sua comunidade. Sendo assim, poderemos ter um ensino de Filosofia que diga respeito à vida dos estudantes e, portanto, faça sentido, desenvolvendo elementos para a construção de uma autonomia de pensamento, o ensino de Filosofia desempenhará um papel na construção de uma nova sociedade.

A questão de condição, possibilidades e dos sentidos para ensinar Filosofia vem requerendo uma maior qualidade e enriquecendo cada vez mais a análise da atividade filosófica. Entretanto se examinarmos com a atenção o tema é possível identificar várias questões, as quais se vinculam ao assunto e se intensificam quando a preocupação é o que ensinar e como ensinar Filosofia.

Na questão de conteúdos, existe uma convicção que privilegia a História da Filosofia, atrelado na própria metodologia. Com efeito, a metodologia para o ensino de Filosofia, de

acordo com as recomendações, é devedora das peculiaridades dos conteúdos específicos nos quais os professores se debruçariam numa boa maneira de veicular juntos com seus alunos.

Para que os alunos desenvolvam as competências esperadas no final do ensino médio não pode haver uma separação entre conteúdos, metodologia e forma de avaliação (OCNEM, 2006, p.36).

Essas especificidades que a OCNEM se refere fala mais do tratamento adequado que deve ser dado ao material que deve ser estudado, exigindo do professor uma boa formação na própria Filosofia, evitando assim um ensino superficial.

Para Cerletti o professor de Filosofia é aquele capaz de ensinar em diversas condições e com aprofundamentos filosóficos e não só com estratégias e alternativas, mas também terá que ser capaz de repensar no dia-a-dia os seus próprios conhecimentos, sua relação com a filosofia ou se é um conhecimento crítico-reflexivo que é um dos principais objetivos dessa disciplina.

As OCNEM deixa uma boa margem de liberdade para o professor se mover desde que tenha uma boa justificativa em torno da Filosofia. Sendo assim, não aderir a qualquer coisa sem antes investigar, analisar ou questionar, bem na maneira socrática de fazer Filosofia. As OCNEM optaram por uma orientação baseada na História da Filosofia, apresentando uma lista de tópicos articulados, também de modo a permitir aos professores fazerem suas opções.

[...] Essa adesão, entretanto tem alguma medida de controle na referência à História da Filosofia, sem a qual seu labor tornar-se-ia mera doutrinação. Além disso, tendo esse pano de fundo, mais que incutir valores, o professor deve convidar o aluno a prática da reflexão. A filosofia, afinal, ao contrário do que faria em qualquer tipo de doutrinação, deveria instaurar procedimentos como nunca dar a sua adesão a uma opinião sem antes submetê-la à crítica (OCNEM, 2006, p.37).

3 Fundamentação teórica

3.1 Correntes Pedagógicas

Todo professor pode apresentar domínio nos conteúdos das disciplinas a serem ensinados e ter muitas dificuldades nos aspectos didático-metodológicos, isto é uma prática comum em todo campo de ensino onde os saberes são trabalhados com noções esparsas de conhecimentos. A questão das condições e possibilidades dos sentidos para ensinar Filosofia requer uma maior reflexão e com isso enriquecendo as análises acerca das atividades

filosóficas. Entretanto, se examinarmos com atenção o tema, é possível identificar várias questões as quais se vinculam a esse assunto e se intensificam quando a preocupação é o como ensinar e o que ensinar em Filosofia, pois o estilo reflexivo não pode ser ensinado formalmente como uma técnica, ela não pode ser reduzida a uma ginástica intelectual.

Para discutir melhor os aspectos fundamentais, que são as formas de habilidades cognitivas que os professores de Filosofia devem dominar para concretizar suas práticas pedagógicas, devemos avaliar a competência dos profissionais docentes na função de ensinar, delimitando habilidades específicas e metodológicas que podem ser medidas, comparadas ou avaliadas objetivamente.

A formação básica dos profissionais do ensino parte de um núcleo epistemológico, cujas premissas devem levar o professor a dominar os conteúdos, sua origem, os critérios de seleção, transmissão, avaliação e metodologia, além da formação pedagógica.

Uma pedagogia inclui mais elementos que os puros pressupostos filosóficos da educação psicológica do educando, a forma do processo educacional etc.; porém esses elementos compõe uma pedagogia à educação à medida que estão aglutinados e articulados a partir de um pressuposto, de um direcionamento filosófico (LUCKESI, 2011, p.48).

Assim, a formação do professor não se realiza apenas por meio de um simples processo de acumulação de conhecimentos ou técnicas, mas também por meios de atividades crítico-reflexivas sobre as praticas de reconstrução permanente de sua identidade pessoal. É fundamental para o desenvolvimento de uma nova cultura profissional os professores se assumirem enquanto intelectuais seu compromisso com as práticas pedagógicas que levem a uma transformação da realidade social.

Neste contexto, ao educador individual não pode ser imputada a responsabilidade por todos os desvios da educação. Porém, enquanto pior for o exercício do seu trabalho, menores serão as possibilidades de que os educandos, de hoje, venham a serem cidadãos dignos de amanhã, com capacidade de compreensão crítica do mundo, condições de participação e capacidade de reivindicações dos bens materiais, culturais e espirituais, aos quais têm direito inalienáveis (LUCKESI, 2006, p.125).

O professor tem um papel importante na sociedade, o seu trabalho não pode ficar restrito somente à sala de aula. O seu ensino deve ir além dela, tem que ultrapassar as fronteiras da sala de aula, da escola. A formação do aluno tem que ser vista na sociedade e aonde ele for, pois através da ação prática-educativa e do conhecimento em geral o indivíduo passa a ser capaz de estabelecer e mudar o meio social em que vive.

3.1.2 O que é método?

O que visamos ao ensinar Filosofia no Ensino Médio? Qual a especificidade do trabalho filosófico no currículo? Há conteúdo específico ou tudo pode ser objeto da reflexão filosófica? E principalmente que método a ser empregado para desenvolver um trabalho produtivo e prazeroso com os alunos.

Método no dicionário é s.m. Ordem que se segue na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar um fim determinado; raciocínio utilizado para se chegar ao conhecimento ou a demonstração de uma verdade; processo ou técnica de ensino; modo de proceder; tratado elementar. (SILVEIRA BUENO, 1996, p 429).

A filosofia é uma disciplina voltada para análise e reflexão dos conceitos fundamentais que estruturam o pensamento e a ação humana. Diante disso, não há dúvida de que o professor de Filosofia tem que ter uma boa formação para poder desenvolver um bom trabalho para que ajude os educandos em adquirir um pensamento de reflexão.

Enfatizar principalmente a mudança de olhar para os objetos de cada atividade a ser realizada pelos alunos para que não haja uma dispersão, quando o professor começa um projeto tem que ter claro em mente o que quer no final e isso Libâneo chama de objetivos.

Os objetivos são resultados esperados do trabalho desempenhado pelo professor com os alunos. Eles requerem posicionamento ativo dos professores no planejamento escolar e no desempenho dos alunos.

Para formular os objetivos o professor tem que ter valores e ideais presentes nas leis educacionais, conteúdo básicos das ciências produzidos e elaborados, necessidade e expectativas de formação cultural exigida pela sociedade.

O professor tem que fazer uma avaliação crítica das referências acima, saber avaliar os propósitos do sistema educacional, perceber que é o agente da prática profissional inserida no contexto social. O professor normalmente apresenta resistência às teorias apresentada pela educação ao seu trabalho. Para Libâneo “os professores também tendem a limitar seu mundo de ações e reflexões, de ensinar e aprender em sala de aula. [...] Nesse sentido, a interação e a negociação significativa sobre conteúdos instrumentais pode ser um passo necessário para a formulação das teorias” (Libâneo, 2001, p. 107).

Uns apontam alguns motivo para isto. O principal problema e a falta de preparo da organização escolar, metodologia e didática. Todos sabem da importância do ensino para a

formação do indivíduo, da formação de suas capacidades, habilidades e atitudes, além de seu preparo para a exigência da vida em sociedade.

Somente o ingresso na escola pode oferecer um ponto de partida no processo de ensino e aprendizagem, com isso ela tem que assegurar a transmissão e assimilação dos conhecimentos e habilidades, desenvolvimento do pensamento crítico e independente. Para isso acontecer a escola tem que ter uma pedagogia com temas fundamentais da didática que são: os objetivos sócios-pedagógicos, os conteúdos escolares, os princípios didáticos, os métodos de ensino aprendizagem, as formas de organização do ensino, aplicação de técnicas e recursos, controle e avaliação da aprendizagem.

Libâneo situa a educação como fenômeno social universal determinando um caráter existencial. Estuda também os tipos de educação, a não intencional que se refere à influência do contexto social e do meio ambiente sobre os indivíduos, e a intencional que se refere àquela que têm objetivos e intenções definidos e pode ser formal ou não formal dependendo do objetivo e da prática de cada professor.

Este contexto ajuda a compreender e discutir melhor os aspectos fundamentais, que serve de diretrizes de conduta e habilidades cognitivas que os professores devem dominar para concretizar suas práticas pedagógicas.

4 REFLEXÃO FILÓSOFICA

4.1 A questão do método no Ensino de Filosofia.

O desafio, no âmbito da formação do professor de filosofia, está em oferecer aos educando um método de reflexão que possibilite compreender os distintos problemas humanos e sociais, permitindo perceber os princípios e fins da educação proporcionando ampliar os horizontes dos olhares e perspectivas analíticas. Sendo assim, a presença da Filosofia no Ensino Médio deve possibilitar aos educandos uma sólida formação intelectual e moral. Por isso a formação intelectual dos educadores não pode furta-se dos diversos problemas potencializando uma ruptura do “especialista em educação”.

À crítica da formação acadêmica vem colocada na análise da formação do professor que tem em seu exercício docente a tarefa de cumprir não só as demandas escolares, mas também como efetuar um ensino de filosofia verdadeiramente filosófico.

Mas se pressupõe que não há uma forma de ser bom professor e que um professor seja depende, em grande medida, do que ele já é, das escolhas filosóficas e pedagógicas que assuma explicitamente, o problema que se apresenta na formação docente é o que ensinar que possa ser significativo para a autoformação desse futuro professor ou professora (LIBÂNEO, 2001, p.63).

É na escola que o professor tem suas experiências como educador e com elas desenvolve mecanismos para transmitir o saber a seus alunos em sala de aula. A questão é como fazer da Filosofia algo significativo-educacional, sem abdicar de suas especificidades como o modo de pensar, onde muitas vezes é difícil fazer o professor de filosofia aceitar que no Ensino Médio ele e a Filosofia cumprem também finalidades administrativas e burocráticas.

Quando se pensa em método, pensamos que cada professor faz seu plano e que cada disciplina e atividade curricular deve estar integrada de forma inteligente com as demais disciplinas. Sendo assim, essas considerações devem estar alicerçadas em uma visão do ensino de Filosofia existente, pois é nesse meio que quaisquer propostas novas serão recebidas e trabalhadas.

[...] um atalho situando a filosofia no conjunto das disciplinas que compõem o currículo escolar e procurando relacioná-las com o mercado de trabalho. Diríamos então em poucas palavras (como esperam ansiosamente os alunos), que, em vista das rápidas mudanças que se verificam nesse mercado - que exige cada vez mais trabalhadores pensantes [...] (GOTO. 2009, p. 55).

Por isso a questão da formação e do método dos professores é crucial, principalmente por que custa aos professores dessa disciplina efetuar a mediação, isto é, realizar um trabalho didático com a Filosofia, fazendo um exercício de conscientização existencial dos alunos, no qual o professor também colhe frutos dessa interação cultural em sala de aula.

[...] Estabelecer relações entre conhecimento e outro, adquirir método de raciocínio, capacidade de pensar por si próprio, fazer comparações entre fatos e acontecimentos, formar conceitos para lidar com eles no dia-a-dia de modo que sejam instrumentos mentais para aplica-los em situações da vida prática (LIBÂNEO. 2001, p.4).

Na perspectiva sócio-criativa significa valorizar as ações concretas dos profissionais na escola decorrente de suas iniciativas e seus interesses e de sua participação dentro de um contexto sócio cultural da escola que é vista dentro de um espaço educativo, uma comunidade de ensino e aprendizagem construída pelos seus componentes que podem decidir pelo seu método de trabalho e que vá além da preparação específica. Para isso deve se submeter a uma prática investigatória e reflexiva, pois a Filosofia exige conversação e diálogo, dado aqui tem

um leque metodológico a ser aplicado desde a apresentação da História da Filosofia até a educação para o pensar e para o filosofar.

Talvez com essa base de conhecimento e habilidades, o professor de Filosofia tenha condições de dirigir as suas aulas de forma interessante que tire da cabeça do aluno esses clichês de que Filosofia não serve para nada ou Filosofia só serve para quem gosta.

4.1.2 O Debate Filosófico sobre Método

O licenciado em Filosofia tem que ter habilidades para ministrar as aulas dessa disciplina e que lhe garanta uma excelente teoria, como manda as OCNEM. Para esse profissional não pode faltar uma visão ampla sobre como ensinar e de como o processo de aprendizagem se dará a seus alunos. A Filosofia impõe que a sala se converta a uma comunidade de investigação, onde alunos e professores possam conversar como pessoas e como membro da mesma comunidade, onde possam ler juntos, construir ideias e acrescentar às ideias dos outros de maneira que possam pensar independentemente e procurar razão para o seu ponto de vista.

Para que isso aconteça é preciso ter um professor filósofo como mediador que vai nortear todos os passos de uma comunidade de investigação (espaço educacional em que todos os membros se sintam parte da comunidade). E o professor que vai monitorando todos os procedimentos refletindo sobre a sua forma de pensar a fim de entender a forma do pensamento do aluno. Pois o objetivo é fazer com que a Filosofia permeie todas as áreas do saber, fazendo com que o professor tenha uma formação filosófica, a fim de identificar quais aspectos de suas aulas têm tornado seus alunos mais reflexivos e não simplesmente meros receptores de conhecimento.

[...] Além disso, o desafio de formação do professor de Filosofia está em oferecer aos educandos um método de reflexão que possibilite compreender os distintos problemas humanos e sociais, permitindo perceber os princípios e fins da educação, propiciando ampliar os horizontes dos olhares e perspectivas analíticas (CARMINATI, 2009, p.49).

O Professor-filósofo tende a exaltar essa espacialidade para que a discussão possa prosseguir sem partidarismo, sempre pensando sobre os dois lados da moeda, Nisso a Filosofia vai contribuir para esclarecer os significados levantados, descobrir aquilo que supomos e pressupomos entender e analisar os conceitos que falamos que estão inseridos no

diálogo e considerar sua validade e implicações de novas ideias diante do raciocínio e da investigação da vida humana.

Por outras palavras, dizer o real é ou impossível ou inútil, de qualquer forma corresponde a uma empreitada ingênua, quixotesca; trata-se não mais de dizer coisas mesmas, o real, mas desvendar o próprio dizer (GOTO, 2009, p.98).

Para ensinar Filosofia é preciso estar atento aos menores indícios e oportunidades que os alunos possam oferecer, o conhecimento tem que ser vivido, experimentado pelo aluno para que seja realmente verdadeiro. O professor-filósofo não pode aceitar a educação bancária, aquela descrita pelo educador Paulo Freire, ele (o professor) não pode de maneira nenhuma aceitar que seus jovens não construam no seu dia-a-dia o seu próprio conhecimento reflexivo.

Assim sendo, o exercício da Filosofia não é apenas um aprimoramento do intelecto para que seja usada em discurso sem nenhuma contribuição efetiva para a vida, mas sim é uma experiência vital, algo que transforma a vida daqueles que praticam a experiência do filosofar, não só com base no racionalismo discursivo, mas acima de tudo que toque existências mais delicadas com as quais se convive.

Esse pode ser um modo de entender um ponto de partida a ser considerado pelo professor na elaboração do plano de ensino, embora não existam conteúdos pré-determinados para a elaboração do plano de ensino do Ensino de Filosofia. De toda forma, é necessário que o professor escolha, a partir do vasto referencial que a História da Filosofia apresenta, os conteúdos que achar mais adequado para servir de suporte à construção da reflexão.

Assim, voltar atrás é fazer reflexão, refazer o caminho para encontrar nossa história e compreender onde estamos hoje é mais do que um exercício de erudição, é o próprio sentido da existência da disciplina como disciplina (CORNELLI, 2004, p.185).

Neste sentido, os textos filosóficos são a matéria-prima essencial para fazer uma ligação e para que a reflexão filosófica aconteça na sala de aula e talvez no dia-a-dia de cada um. A leitura dos textos filosóficos tem muitos significados, o estudante vai lendo e aos poucos a suposta obscuridade vai se desfazendo e a compreensão dos textos filosóficos vai se tornando significativa com a capacidade criada pelos próprios textos. É necessário trabalhar o que a História da Filosofia apresenta como, por exemplo, os Clássicos, parar dar suporte à construção do conhecimento filosófico e do pensamento que deve ir além do senso comum.

5 RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

5.1 Observações das aulas de um Professor de Filosofia

Tivemos a oportunidade de estagiar na Escola X, onde observamos algumas aulas de Filosofia do professor Y. Estagiamos no 1º ano do Ensino Médio, foi nesta sala onde tivemos as minhas primeiras impressões de como é ser professor. Observemos a relação entre professor e alunos na qual nos deparamos com a realidade de como é difícil o trabalho de ensinar. O professor fazendo o impossível para passar o conteúdo, fazer um processo de assimilação, interagir com os alunos no tempo máximo de 35 minutos, isso contando com os atrasos de alguns dos alunos e conversas paralelas no decorrer das aulas.

As aulas do professor foram expositivas. Ele copiava e explicava ao mesmo tempo sem dialogar com os alunos. Os conteúdos de suas aulas estavam de acordo com as OCNEM, e ele se esforçava para dar o conteúdo todo a tempo, já que a aula de Filosofia é uma vez por semana. O material usado em sala de aula são livros e temas de Filosofia, também são usados para melhorar as aulas DVD, CD, mapas, revistas e músicas, isso para enriquecer as suas aulas. Com toda essa bagagem e apesar dos esforços do professor em dar aula, sentimos que faltou um pouco de diálogo, a reciprocidade com os alunos, já que no método de sua avaliação de aprendizagem seria cobrado assimilação do conteúdo, comportamento e relação professor-aluno.

Os alunos eram muitos dispersos, alguns chegavam sempre atrasados e havia muita conversa paralela entre eles, pois o professor também não se importava muito com essas conversas, pedia um pouco de silêncio e mandavam-nos copiarem. Os alunos copiavam e escutavam o professor sem nenhum questionamento, aliás, havia uma distância entre o professor e o aluno muito grande, o distanciamento era tão grande da parte de ambos que alguns alunos diziam que era aula de História e outros que não ligavam para o estudo da Filosofia porque ela não servia para nada.

5.1.2 Entrevista com o professor

Para obter um conhecimento mais específico sobre o método do professor com os assuntos trabalhados em sala de aula, elaboramos um questionário com o intuito de obter um melhor conhecimento sobre seu método. O questionário teve oito perguntas voltadas para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio e foi entregue ao professor Y. Além do questionário

tivemos uma conversa informal com o professor sobre o ensino. Ele falou que “O problema maior é o desinteresse que os alunos têm com a disciplina. Só assistem as aulas porque são obrigados”. Ele também diz “Que nem tudo está perdido. Com fé e muito trabalho chegaremos a constante admiração e vivência da sabedoria!”.

5.1.3 Análise do método do professor

Ensinar Filosofia é um trabalho nada fácil de fazer, mais seja qual for a metodologia usada em sala de aula pelo professor, ele tem que buscar um ensino filosófico condizente, aberto ao questionamento, ao novo e querer uma Filosofia viva. Um ensino de Filosofia que capacite o indivíduo à reflexão, ao espanto, e para diversas leituras, um posicionamento dos fatos. O professor tem que ter condições de dirigir as aulas de Filosofia com seus alunos desde que além da preparação específica, se submeta a essa prática investigativa e reflexiva.

No ensino de Filosofia as dificuldades são diversas, vão sempre surgir obstáculos iguais às outras disciplinas que também tem suas dificuldades, seus obstáculos. Nenhuma esta imune, mas professor, tanto de Filosofia quanto das outras disciplinas, deve assumir e ter atitude de professor, ter consciência de suas limitações, mas ter vontade e tentar ultrapassar e superar suas limitações.

O ensino de Filosofia se expressa exatamente pela questão de que o ato de ensinar não se confunde com a transmissão do conteúdo em si, mas com a aquisição, pelo aluno, pois para que haja uma boa interação na aula de Filosofia professor e aluno devem fazer sua parte. É muito importante que o professor envolva toda sala num diálogo, levantando questões, provocando os alunos a debater, ligando e corrigindo os pontos incompletos ou confusos, mas sempre fazendo com que seus alunos busquem e encontrem as respostas através de seu próprio pensamento. Porém, os alunos têm que fazer a sua parte também, o aluno tem que se envolver nas aulas, contribuindo com o professor. Registrar as aulas, apontando suas compreensões e dúvidas e escrevendo aquilo que conseguiu assimilar. Deste modo o aluno conhece e compreende as habilidades de pensamento que caracterizam o ato de filosofar.

CONCLUSÃO

Pelo exposto, ficam evidentes algumas reflexões de teorias metodológicas de como ensinar e o quê ensinar em Filosofia. Destacou-se a importância da formação do professor e o seu método para a construção do saber filosófico.

Apesar de todas as dificuldades apresentadas, percebe-se um esforço por parte do professor em tentar transmitir ainda que de maneira geral os conteúdos orientados pelas OCNEM. Consequência desse ensino é a existência de um conceito pronto e acabado sobre o pensar e nisso não há espaço para novas explicações, questionamentos e perspectivas.

Enfim, cabe a cada um dos professores de Filosofia ter um olhar mais profundo para o ensino da mesma, proporcionando mudanças em busca de desenvolver em seus alunos um pensamento e habilidades cognitivas sem despersonalizar o verdadeiro sentido da Filosofia.

ABSTRACT

THE PHILOSOPHY TEACHING METHOD IN HIGH SCHOOL CLASSES

Kátia Cristina Rodrigues da Silva*

ABSTRACT

The Philosophy teaching implies in the teaching and learning relationship between who are involved in the study. If we examine carefully the theme: Philosophy classes method's is possible to identify a number of issues, which are linked to this theme and intensify when the concern is what to teach and how to teach philosophy. The main concern with the method is that the philosophy as subject must not suffer a quality decrease, or fall into disuse or promote the knowledge transmission destruction, so its main meaning is the discovery and astonishment in relation to the life questioning. Look for reflection about the subject suggests a deeper and bigger questioning. The teacher must be committed and responsible for what is relevant to be presented in class. Therefore, it is possible to conclude that the Philosophy teaching is important, mainly to promote the critical and reflective thinking of the human being.

Key- words: Method. Teaching. Philosophy. Teacher

* UEPB Philosophy Student. E-mail: katiacristina104@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

- BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 1996.
- CARMINATI, Celso João. **Professores de Filosofia: Crise e Perspectivas**. Santa Catarina: Univali, 2009.
- CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. tradução de Ingrid Muller Xavier. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.
- CORNELLI, Gabriele. “A lição dos Clássicos: algumas anotações sobre a história da Filosofia na sala de aula”. In: GALLO, Sílvio; DANELON, Márcio; CORNELLI, Gabriele (orgs.). **Ensino de Filosofia – Teoria e prática**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. p. 183-201.
- GOTO, Roberto. “Que Bagulho é isto – filosofia?”. In: **Filosofia no Ensino Médio**. Temas, problemas e propostas. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p. 53-76.
- _____. “Um diálogo e um simpósio intermináveis”. In: **A filosofia e seu ensino: Caminhos e Sentidos**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 3ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- OCNEM. Secretaria de Educação Básica: **Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2006. Vol. 3.133p.